



- |                            |                                    |
|----------------------------|------------------------------------|
| Maria Helena Braga         | • mhelena.braga@iqe.org.br         |
| Maria Sidalina Gouveia     | • sidalina.gouveia@iqe.org.br      |
| Cristina Luiza Garbuio     | • cristina.garbuio@iqe.org.br      |
| Maria Teresinha Figueiredo | • mteresinha.figueiredo@iqe.org.br |
| José Gayoso                | • jose.gayoso@iqe.org.br           |

## A Geografia e a fronteira entre outros saberes

### James Zomighani

Professor Especialista em Geografia Colaborador convidado pelo IQE – Instituto Qualidade no Ensino

A separação entre as disciplinas do conhecimento como Geografia, História, Matemática, Língua Portuguesa, dentre outras, ou das áreas de saberes como Ciências Exatas e da Natureza, as Artes e Humanidades, resultou de duas situações principais: tanto por conta do legado positivista, quanto do aprofundamento da divisão do trabalho científico e intelectual ao longo do processo histórico. No entanto, no período atual, essas divisões têm sido frequentemente questionadas.

Nessa direção, é visível o esforço de diversas escolas – desde as de ensino fundamental e médio até as universidades – na tentativa de superação das barreiras historicamente constituídas entre as áreas do conhecimento e na produção e transmissão de saberes. No entanto, apesar da pluralidade de agentes e instituições envolvidos – professores, pesquisadores, estudantes, autores de livros científicos ou didáticos – resultados mais profundos em direção à superação dessas barreiras ainda são pouco visíveis. Haja vista os diversos trabalhos realizados nas escolas cujos enunciados, apesar de situarem-se no campo discursivo como tentativa de construção de conhecimento para além dos limites disciplinares, revelam resultados ainda muito pouco consistentes.

A segregação entre desenvolvimento teórico e de método é uma das razões para o fracasso na produção do conhecimento interdisciplinar, bem como para a falta de clareza de um objeto em comum entre as disciplinas, a partir do qual o conhecimento disciplinar aprofundado, para dar conta do objeto de estudo escolhido, poder-se-ia encontrar com as abordagens de outras disciplinas.

Muitas vezes, os projetos entre disciplinas fracassam, pois falta tanto um melhor arranjo teórico e metodológico, quanto melhores elos que sustentariam a produção de conhecimento novo a partir do diálogo interdisciplinar. Nesse sentido, aponta-se a interdisciplinaridade não como atributo dos sujeitos produtores do conhecimento, mas sim dos objetos de estudo, quando abordados para seu conhecimento a partir de diferentes disciplinas, com epistemologias e metodologias distintas, as quais possibilitam seu reconhecimento a partir de diferentes, mas complementares, enfoques e abordagens.

Um exemplo concreto de objeto de estudo que permitiria uma boa aproximação entre diversas disciplinas seria o tema “cidades”. Assim, um projeto na escola que envolvesse, dentre várias outras disciplinas, Matemática, História, Geografia e Língua Portuguesa, integradas a partir de uma metodologia correta, possibilitaria compreender seu processo de formação; as proporções, formas e dimensões de seus objetos constituintes, bem como as particularidades que decorrem de sua organização espacial, política e econômica, além da coleta de informações de diferentes gêneros textuais pelos alunos, favorecendo o reconhecimento das características urbanas. Sendo ainda as cidades locais privilegiados das manifestações artísticas, políticas e culturais, outras abordagens também seriam possíveis.

A disciplinaridade profunda de cada uma das ciências que tratam da cidade, das questões urbanas, metropolitanas ou do processo de metropolização, tornaria possível a produção de conhecimento abrangente, complexo e complementar, cuja unidade se daria não apenas pela intencionalidade do relacionamento entre os professores reunidos em torno do seu estudo em comum, mas em sua abordagem a partir de múltiplas dimensões e expressões, todas decorrentes da própria natureza de cada disciplina ou área do conhecimento. No entanto, no caso da Geografia, nossa seara particular na divisão intelectual do trabalho social, há vícios graves que precisam ser corrigidos como a profusão ainda reinante da

disciplina como “ciência de síntese”, ou seu reducionismo à “especialidade de generalidades”, visão equivocada cuja herança decorre, ainda, das monografias regionais francesas, dos estudos de caso, do método descritivo e dedutivo ou do conhecimento produzido a partir de bases teóricas e epistemológicas frágeis. A abordagem do objeto de estudo exige que sejam reconhecidos processos (envolvendo tempo, escala e transformação), analisados a partir das categorias analíticas do espaço geográfico (forma, função, estrutura e processo), todas elas aplicadas ao reconhecimento dos elementos constituintes do espaço como a paisagem, a configuração territorial, o território usado, as regiões, os limites e as fronteiras, dentre outros. É assim que temas “aparentemente” descolados da teoria do espaço podem ser lidos a partir de sua própria geograficidade.

A construção correta das metodologias – tanto de pesquisa, quanto de ensino e aprendizagem – permite que temas, aparentemente de outras disciplinas, possam ser tratados por meio da abordagem geográfica. Assim, o uso correto dos conceitos e das categorias analíticas da teoria do espaço geográfico possibilita a elaboração de um sistema coerente de ideias, ou de uma pequena teoria. É ela que torna possível o diálogo entre a geografia e outros saberes. Com isso, avança-se tanto em direção ao conhecimento geográfico sobre questões, à primeira vista, de outras disciplinas, como se criam as condições para que outras áreas e saberes também se apropriem do conhecimento geográfico e, assim, enriqueçam suas abordagens considerando-se as teorias do espaço. Uma pequena lista de temas que serviriam a esse propósito: a violência, a fome, a pirataria, a globalização, dentre vários outros, que se expressam a partir da dimensão espacial.

Desse modo, abre-se então um leque enorme de temas e propostas que poderão tanto ser abordados no campo próprio da ciência geográfica, quanto no de outras disciplinas que considerem o espaço geográfico como categoria analítica relevante.